

Cuidados à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa.
(*Care of the child with autistic spectrum disorder: a narrative review.*)

Claudia Moreira de Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso (Diamantino)
cml_claudiamoreira@hotmail.com

Adriana Maria de Almeida

Universidade do Estado de Mato Grosso (Diamantino)
adrialmeida31@outlook.com

Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre

Universidade do Estado de Mato Grosso (Diamantino)
enf.grasielabotelho@gmail.com

Karina Nonato Mocheuti

Universidade do Estado de Mato Grosso (Diamantino)
enfkarinanonato@gmail.com

Daniela Luzia Zagoto Agulhó

Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT
dani.zagoto@outlook.com

Páginas 63-73

Fecha de recepción: 23/04/2021

Fecha de aceptación: 25/05/2021

Resumo.

O estudo buscou descrever quais as práticas de cuidado realizadas por enfermeiros e sua importância durante a assistência à criança com transtorno do espectro autista e sua família. O estudo consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica de caráter qualitativo do tipo narrativa. O método utilizado permitiu achados significativos sendo elencados 11 estudos para a construção da narrativa. A apresentação e análise de dados com obtenção das categorias temáticas elencadas para análise. A prestação de assistência no contexto familiar e a prática de convívio com o sujeito autista, faz-se indispensável, uma vez que a família é uma extensão cooperadora para outras exterioridades do desenvolvimento em sociedade do sujeito autista. E indispensável evidenciar práticas dispensadas por enfermeiros e estimular a discussão sobre a potencialização da inserção dessas práticas no contexto da enfermagem mais cotidianamente, visando acrescentar parcerias potentes para um cuidado multiprofissional e proporcionar benefícios decorrentes de uma assistência integral tanto a criança que vive com TEA quanto de sua família.

Palavras chave: transtorno do espectro autista; enfermagem; cuidados de enfermagem; cuidados de saúde



Abstract.

The study sought to describe which care practices are performed by nurses and their importance during the care of children with autism spectrum disorder and their family. The study consists of a qualitative bibliographic research of a narrative type. The method used allowed significant findings, listing 11 studies for the construction of the narrative. The presentation and analysis of data, obtaining the thematic categories listed for analysis. The provision of assistance in the family context and the practice of living with the autistic subject, is essential, since the family is a cooperative extension to other externalities of development in society of the autistic subject. It is essential to highlight practices dispensed by nurses and stimulate the discussion about enhancing the insertion of these practices in the context of nursing on a more daily basis, aiming to add powerful partnerships for multiprofessional care and to provide benefits resulting from comprehensive care for both the child living with ASD and your family.

Keywords: autistic spectrum disorder; nursing; nursing care; health care

1.-Introdução.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um termo que contempla dentre outras manifestações o transtorno autista "autismo" (Oliveira MA de, Goulart Junior E, Fernandes JM. 2009; Grinker RR, 2010; Amaral CR., 2016). É representado por um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início pregresso comumente com início no primeiro ano de vida, causado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais, sendo definido por impacto das habilidades sociais e de comunicação, além de condutas estereotipadas (Oliveira KG, Sertie AL, 2017). Estima-se que atinja ao menos 1% da população, e que seja mais prevalente entre o sexo masculino, mas sua trajetória inicial não é uniforme (Grinker RR., 2010; Brasil, 2012; Dartora DD, Mendieta MC, Franchini B., 2014; Brasil, 2015; Oliveira ACA, Franzoi MAH, 2018; Brites C., 2019).

O diagnóstico é clínico, e baseia-se na observação dos indicadores de neurodesenvolvimento, comportamento, funcionamento das habilidades emocionais/sociais/cognitivas e na história pessoal do indivíduo (anamnese), devendo a avaliação ser realizada por uma equipe multidisciplinar (OPAS, 2017), além do uso de escalas validadas, abrangendo assim uma avaliação completa. Entretanto, é fato que a complexidade enfrenta a heterogeneidade etiológica e fenotípica desta síndrome (Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert AP da S, Souza Neto VL de, Saraiva AM., 2016).

Em termos de direitos, este estão apoiados na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, que confere, dentre outras questões, garantia ao diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional e acesso às informações que auxiliem no diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2012), além da Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, que objetiva oferecer orientações às equipes multiprofissionais de saúde dos pontos de atenção da Rede SUS para o cuidado à



saúde do sujeito e de sua família nos diferentes pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2013).

Desta maneira, é fundamental que o profissional da saúde, esteja apto a observar os sinais característicos deste transtorno (Melo AC, Farias GM, Oliveira GS, Silva JF, Negreiros JEL, Pinheiro RCS, 2016; BRASIL, 2013), tendo que ao profissional da enfermagem, cabe a observação sistemática durante consultas de crescimento e desenvolvimento das crianças⁸, além de práticas que envolve como fundamental papel ser um agente de socialização, além de, junto à família, este profissional ter um considerável papel de educador (COFEN, 2012).

Apesar da relevância do tema, ainda é escasso o número de publicações científicas sobre o cuidado com as crianças com TEA desde as perspectivas de seus parentes (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004; TEIXEIRA et. al., 2010). Desta forma, mediante a contextualização psicodinâmica do TEA, reconhecendo a complexidade da situação familiar e do atendimento a este público por parte da enfermagem, e tendo em vista, o limitado número de investigações existentes na literatura que abordam a referida temática, o presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura científica nacional, e face ao exposto, o presente estudo toma como pergunta de pesquisa: "Como a o profissional enfermeiro aborda criança diagnosticada com TEA e sua família? E teve como objetivo descrever quais as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante a assistência à criança com TEA e sua família.

2.-Metodologia.

Estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto, sobre o ponto teórico ou contextual, mediante a análise e interpretação da produção científica existente, favorecendo assim a identificação de lacunas para subsidiar a realização de novas pesquisas (BRUM, 2015).

Para a aquisição de subsídios necessários na construção desta pesquisa, foram desenvolvidos levantamentos bibliográficos eletrônicos sistemáticos sendo recuperados artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), literatura internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), com as buscas realizadas durante o mês de Março de 2020, tendo como período de referência os artigos compreendidos entre o ano de 2004 a Fevereiro de 2020.

Foram empregados os termos de indexação: Transtorno do Espectro Autista, Enfermagem, Cuidado de enfermagem e Cuidado em Saúde. Para desenvolvimento do processo de conjugação dos descritores selecionados, foram utilizados os operadores booleanos lógicos de pesquisa, sendo os mesmos "AND" e "OR", sendo assim foram realizadas as seguintes buscas: Transtorno do Espectro Autista "and" Enfermagem, cuidados de Enfermagem "or" cuidados em saúde.

Para a seleção dos artigos foram utilizados, além da questão norteadora, os critérios de inclusão, que se constituíram de: artigos de periódicos científicos, produções acadêmicas, legislação correlata e manuais oficiais, no idioma "português", compreendidos entre o ano de 2004 a fevereiro de 2020, e apresentassem em seu



conteúdo sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA e sua família. Já nos critérios de exclusão, referências que se encontravam em duplicata, que não fosse encontrado em sua integralidade, ou apenas, o resumo da publicação. Após estabelecer a estratégia de busca, foram encontrados um total de 261 textos distribuídos da seguinte forma: 130 resultados na base de dados da MEDLINE, 117 resultados na plataforma LILACS e 14 de retorno na base da BDNF. Após terem sido recuperadas as informações-alvo, foi conduzida, inicialmente, o crivo da leitura dos títulos e resumos, e a partir da retirada de textos duplicados nas bases e sob a égide dos critérios de inclusão, fizeram parte do estudo 11 textos assim distribuídos: 10 da LILACS e 01 da MEDLINE, que na sequência foram lidos na íntegra, e os aspectos relevantes fichados.

Como eixo de análise, buscou-se inicialmente fazer a análise da fundamentação teórica dos estudos, com a classificação destes quanto às particularidades da amostragem, agrupando-os conforme similaridade, assim formando três categorias: Avaliação de crianças com autismo; Intervenções e práticas de cuidados: métodos, enfermagem e família; e Conceitos e a importância da assistência ao TEA, na vida do indivíduo e sociedade. Por fim, realizou-se a apreciação da metodologia aplicada, com exposição dos resultados obtidos e explanação da discussão destes, através da análise das informações compiladas, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado e elaboração da revisão narrativa da literatura.

O presente estudo foi realizado cumprindo os aspectos éticos, respeitando e garantindo a autenticidade das ideias expostas pelos autores de todos os artigos e materiais utilizados no estudo, bem como reconhecendo a autoria dos mesmos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002).

3.-Resultados.

Após estabelecer a estratégia de busca o *corpus* da análise foi composto por 11 estudos. Após criteriosa leitura e análise dos artigos eleitos para o presente estudo, estes foram categorizados conforme o delineamento temático de cada um. Assim as seções seguintes apresentam, de modo discursivo, os achados desta revisão, pormenorizando agrupar os estudos levantados em assuntos semelhantes, que permeiam dentre as linhas de raciocínio do tema, abordando a totalidade da assistência de enfermagem voltada a criança com autismo e sua família, a fim de amenizar conflitos individuais e familiares frente ao transtorno.

3.1.-Avaliação de crianças com autismo.

O diagnóstico de TEA é estabelecido com base em uma lista de critérios comportamentais, entretanto apesar de o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V fornecer os critérios básicos para a determinação deste diagnóstico, em termos práticos, este processo é mais complexo (APA, 2013), e quanto antes sinais de perigo forem investigados, menor será o conflito gerado em caso de acometimento por TEA, já que se cria a possibilidade da intervenção precoce, minimizando assim possíveis danos sociais e intelectuais, porém para tal



fato é imprescindível que os profissionais tenham um olhar clínico diferenciado e treinado para a detecção dos sinais que o transtorno apresenta no indivíduo (CARVALHO, 2013).

No estudo de Steyer (2018), é enfatizado a necessidade de que profissionais de saúde conheçam as manifestações precoces do TEA, tendo que isso possibilita um diagnóstico precoce e correto, além de possibilitar intervenções assistenciais que auxiliem além do manejo do indivíduo e sua família, minimize transtornos e conflitos sociais, além de reduzir os riscos de manifestações graves desta síndrome, uma vez que quanto antes identificado o transtorno, maiores as chances de adequação do cuidado (MARQUES, 2015).

É notório que houve avanços quanto à identificação/diagnóstico do TEA, dentre estes podemos citar o uso de instrumentos já validados e consolidados, visando trazer respaldo fidedigno para o diagnóstico, entretanto para isso se faz necessário conhecimento visando domínio no uso de tais instrumentos (MARQUES, 2015).

Um estudo de revisão sistemática sobre as características psicométricas de instrumentos de avaliação para crianças com conjectura de TEA no Brasil, evidenciou-se que há exclusivamente um instrumento internacional disponível para uso livre com versão em português, o Modified Checklist for Autism in Toddlers – M-CHAT, sendo este um instrumento não exclusivo da área médica, onde as respostas aos seus itens considera as observações dos pais com relação ao comportamento da criança (LOSAPPIO, 2018). No entanto Bosa (2016), ressalta em seu estudo a urgência por instrumentos que apresentem múltiplos propósitos, com embasamento em modelos de prática diagnóstica que têm se mostrado competentes e adequados em outros países (SILVA, 2009), construídos com base na realidade brasileira (BOSA, 2016).

Mister que além de um diagnóstico diferencial, faz-se necessária também a identificação de condições que coexistam com um quadro de TEA, assim é essencial que a assistência seja prestada por um profissional habilitado que esteja atento aos atenuantes do TEA, uma vez que a forma mais adequada de se estabelecer o diagnóstico é de modo interdisciplinar, onde saberes distintos se dissipam em prol da prestação de uma assistência de qualidade a criança e sua família (NASCIMENTO, 2018).

Assim, desenvolver estratégias eficientes de avaliação frente ao TEA possibilita o bem estar individual e coletivo daqueles que convivem com o transtorno, sendo necessários instrumentos adequados e profissionais habilitados para tal avaliação (STEYER, 2018).

3.2.-Intervenções e práticas de cuidados: métodos, enfermagem e família.

O TEA não tem ainda uma cura, assim a busca pelo tratamento específico porta consigo, entretanto, são diversos os métodos de intervenção encontrados hoje na

literatura, que visam a favorecer a autonomia do indivíduo com TEA (ONZIL, GOMES; 2015), e estes devem considerar uma multiplicidade de fatores para sua elaboração (BARRETO, MAGALHÃES, GONÇALVES ANDRADE, 2013). Tendo estas a importância de aperfeiçoar o atendimento desse público e de seus familiares, de forma a impactar no desenvolvimento subsequente do indivíduo (SCHMIDT *et.al.*, 2015).

Bosa (2006), descreve a influência das quatro formas básicas no que se refere ao tratamento: estimulação do desenvolvimento comunicativo e social; aprimoramento na capacidade de solucionar problemas e do aprendizado; minimização dos comportamentos que afetam o acesso às novas experiências do dia a dia; e auxílio à família.

Uma estratégia são os modelos de intervenção comportamental, com a premissa de trabalhar o contingenciamento e o reforço positivo, analisando a influência e os fatores do ambiente no aspecto reacional da criança a fim de que se obtenha o controle externo, levando à mudança positiva de comportamentos, antes considerados insuportáveis ou desconectados da realidade. Por conseguinte, a ABA (Applied Behaviour Analysis) e o PRT (Pivotal Response Treatment), são exemplos de modelos comportamentais que permitem, de forma sistemática e formal, a remodelação das ações, direcionando-os para a busca progressiva da autonomia (IIB,2018).

Magalhães (2020), aponta para as intervenções de enfermagem e práticas de cuidados (musicoterapia, uso do lúdico), estas tidas como eficientes na assistência à criança com TEA e sua família (acolhimento) (FRANZOISE, 2016, PAREDES, 2012), uma vez que as diferentes estratégias empregadas pela enfermagem no manuseamento da criança autista assegura e potencializa o desenvolvimento da autonomia, comunicação e mudança de comportamentos através de uma comunicação criativa (ARRUDA, 2018, SAMPAIO, LOUREIRO E GOMES 2015).

Outra intervenção e prática identificada, trouxe a família como recurso eficaz no cuidado, uma vez que o vínculo oriundo das relações familiares é um fator relevante para o manejo do cuidado (MAIA, 2016), que envolve um processo de longos momentos de entrega e dedicação (ARRUDA, 2018), assim envolver a família possibilitando a estes participação e conhecimento no/do tratamento é de suma importância para o desenvolvimento da criança, sendo a família uma extensão cooperadora para outras exterioridades do desenvolvimento em sociedade (BARBOSA, 2018).

De modo geral, indivíduos com TEA influenciam de forma direta e indireta na dinâmica estrutural e funcional da família, o que torna ainda mais essencial a orientação dos pais, considerando as particularidades de cada um e respeitando os limites e os recursos financeiros de cada família (ONZIL, GOMES; 2015), e usando esse vínculo familiar de maneira positiva para um cuidado de enfermagem qualificada (CORREA, 2017).



3.3- Conceitos e a importância da assistência ao TEA enquanto direito, na vida do indivíduo e sociedade.

Esta categoria trata sobre os papéis das instituições que compreende a rede de atenção ao TEA. Neste caso foi evidenciado uma escassez de materiais que abordem esta temática, o que pode interferir de forma negativa no planejamento e na oferta de serviços ao público em estudo, de forma articulada, eficaz e organizada. Cabe salientar que o bom desempenho da rede implica a oferta de serviços alinhados com as funções de cada instituição, avaliando inclusive os recursos humanos e a infraestrutura disponíveis para a assistência (ARAUJO, 2019).

Atualmente no contexto jurídico brasileiro os autistas possuem direitos e garantias regulamentados pela Constituição Federal. A efetivação de tais direitos e garantias fundamentais de maneira operativa asseguram aos portadores um desenvolvimento do seu tratamento adequado, como, salvaguarda os familiares e a coletividade ao qual estará inserida posteriormente a criança (CAMINHA *et al.*, 2016). Em 2013, foi criada uma cartilha denominada "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)", com objetivo central de orientar às equipes multiprofissionais para o cuidado à saúde do indivíduo com TEA e sua família, nos diferentes pontos de atenção da rede de cuidados (BRASIL, 2013).

Quando se trata de acesso ao ensino este é um exercício de cidadania, assegurado pelo Decreto nº 6.094/2007, assim não se pode pensar em inclusão escolar, sem pensar em um ambiente inclusivo (CUNHA, 2012). No que tange a Educação Inclusiva, ainda que, vista por algumas pessoas como algo incompreensível, as políticas públicas garantem os direitos oportunos para o sujeito com TEA nos seus mais diversificados aspectos da vida em sociedade e que esses direitos estão estritamente ativos a escola (BARBOSA, 2018), sendo este direito destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, capítulo V onde trata da Educação Especial.

Deste modo, Barbosa (2018), intensifica que é indispensável envolver as potencialidades da pessoa com TEA, fomentando o seu desempenho e contribuindo para sua compreensão e inclusão nos mais variados contextos sociais. Para isso, faz-se decisivo a parceria entre escola-família-saúde, em que revestidas de um mesmo propósito assegurarão direitos, possibilitando a vida em sociedade.

4.-Considerações finais.

O desenvolvimento do presente estudo proporcionou identificar que apesar da relevância do tema, ainda é escassa as publicações científicas nacionais sobre o cuidado a crianças com diagnóstico de TEA desde as perspectivas de sua família, o que não condiz com a demanda do país diante dos informativos oficiais. Na discussão do trabalho obteve-se uma clara coesão de ideias sobre como a enfermagem pode contribuir na assistência de crianças autistas, envolvendo práticas de cuidados e suas respectivas famílias nesse processo, uma vez que o TEA

acompanha o indivíduo por todo seu período de vida, e partindo para uma linha de cuidado holística e horizontal, abrangendo os cuidados ofertados pela rede de apoio de saúde junto a equipe multiprofissional e interdisciplinar promovendo o acolhimento e envolvimento da família e indivíduo com TEA.

5.-Discussão.

Recomendam-se novos estudos direcionados à temática em nosso meio. É preciso, portanto, ampliar as discussões científicas sobre o tema “cuidados desprendidos a população com TEA e sua família”, dado ao fato que os estudos produzidos apresentam em geral, amostras pequenas, tendo que a grande parte dos estudos publicados que abordam o TEA não incluem sua família, devendo, portanto, discutir as possibilidades de inserção dessas práticas no contexto da enfermagem, visando acrescentar parcerias potentes para um cuidado multiprofissional e proporcionar benefícios decorrentes de uma assistência integral tanto ao sujeito quanto a sua família. É evidente uma ineficácia perante a insuficiência de profissionais especializados para auxiliar no tratamento do TEA em detrimento da situação real. Logo com medidas governamentais mais eficazes é possível dar suporte profissional ao indivíduo e família em todas as dificuldades individuais e coletivas apresentadas, além de possibilitar a transmissão de informações a sociedade sobre esse transtorno.

6.-Referencias.

- Amaral, C.R. (2016). Lei nº 12.764/2012: Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Rev. Jus Navigandi*.
- American Psychiatric Association - APA. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders 5th (DSM-5)*, 2013. <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Araújo, J.A.M.R., Veras, A.B., Varella, A.A.B. (2019). Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. *Revista Psicologia e Saúde*. v.11, n.1, p.89-98. <https://doi.org/10.20435/pssa.v10i2.687>
- Arruda, B.C.A.P., et. al. (2018). O acompanhamento de uma criança no transtorno do espectro autista (tea): integração entre família, escola e terapeutas. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. Minas Gerais–Brasil. v.23, n.4, p.29-32.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2002). *Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação*. Projeto NBR 10520: 2002.
- Barbosa, J.P.S., Pimenta, H.F. (2018). *O autismo no ambiente familiar e a interação família escola: um estudo de caso*. Universidade Federal de Campina Grande; In: III CinTED. 12f, 2018.
- Barreto, I.S., Magalhães, C.G., Gonçalves, D.T., Andrade, A.A. (2013). Processos de intervenção para crianças e adolescentes com Síndrome de Asperger: uma



- revisão de literatura. *Contextos Clínicos*. v. 6, n.2, p.132-143. <https://doi.org/10.4013/ctc.2013.62.06>
- Bosa, C. (2006). Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo. p.28. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500007>
- Brasil. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS*. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)*. Brasília, 2013;104p.
- Brites, C. (2019). Impacto da inclusão dos Transtornos do Espectro Autista (TEA) no Censo Brasileiro: abordagem essencial e urgente para políticas públicas. *Instituto Neuro saber de Ensino - EIRELI 2015 - 2019*.
- Caminha, V.L.P.S., Huguenin, J.Y., Assis, L.M., Pires, P.A. (Orgs). (2016). *Autismo: vivências e caminhos* [livro eletrônico] - São Paulo: Blucher, v.1, 138f. <https://doi.org/10.5151/9788580391329>
- Carvalho, F.A, et al. (2013). Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. v. 15, n.2, p.144-154.
- Cofen. (2012). *Conselho Federal de Enfermagem*. resolução cofen nº 429 de 30/05/2012. Maio, 2012.
- Corrêa, M.C.C.B., Queiroz, S.S. (2017). A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. *Ciências & Cognição*. v.22, n.1, p.041-062.
- Cunha, E. (2012). *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak.135f.
- Dartora, D.D, Mendieta, M.C, Franchini, B. (2014). A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *Journal of Nursing and Health*. v.4, n.1, p.27-38. <https://doi.org/10.15210/JONAH.V4I1.43>
- De Brum, C.N. (2017). *Modelo teórico de cuidado espiritual ao adolescente vivendo com hiv/aids na transição para a vida adulta*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Porto Alegre. p.213.
- Franzoi, M.A.H., et al. (2016). Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto Contexto Enferm*, v.25, n.1, e1020015. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>
- Gadia, C.A, Tuchman, R., Rotta, N.T. (2004). Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *J Pediatr*. v.80, S.83-94. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300011>



- Grinker, R.R. (2010). *Autismo um mundo obscuro e conturbado*. São Paulo: Larrousse do Brasil. p.320. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132012000100011>
- Instituto de inclusão Brasil (2018). *Autismo: Estratégias para aumentar a autonomia nas atividades de diárias*. São Vicente-SP; 2018.
- Losapio, M.F., Pondé, M.P. (2008). Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. *Rev Psiquiatr RS*. v.30, n.3, p.221-229. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000400011>
- Magalhães, J.M., et.al. (2020). Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Rev. Enfermería Global*. p. 58. <https://dx.doi.org/eglobal.356741>.
- Maia, F.A. et.al. (2016). Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cad. Saúde Colet*. v.24, n.2, p. 228-234. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020282>
- Marques, D.F, Bosa, C.A. (2015). Protocolo de avaliação de crianças com autismo: evidências de validade de critério. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.31, n.1, p.43-51. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015011085043051>
- Melo, A.C, et. al. (2016). Identificação do Enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. *Mostra interdisciplinar do curso de Enfermagem*. v.02, n.02.
- Nascimento, Y.C.M.L., et. al. (2018). Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev baiana enferm*. v. 32, e25425. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>
- Oliveira, A.C.A, Franzoi, M.A.H. (2018). *A equipe de enfermagem frente a hospitalização de crianças com transtorno do espectro do autismo*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade de Brasília. Brasília. p.23.
- Oliveira, K.G, Sêrtie, A.L. (2017). *Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético*. São Paulo, SP. v.15, n2, p.233-8. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082017rb4020>
- Oliveira, M.A. de, Goulart Junior, E., Fernandes, J.M. (2009). Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho: Considerações sobre Políticas Públicas no Estados Unidos, União Europeia e Brasil. *Rev. Bras. Ed. Esp. Marília*. V.15, n.2, p.219 – 232. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000200004>
- Onzil, F.Z., Gomes, R.F. (2015). Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Caderno pedagógico, Lajeado*. v.12, n.3, p.188-199.
- Organização Pan-Americana de Saúde (2017).- OPAS. *Folha informativa - Transtorno do espectro autista*. Brasília, DF, Brasil. 2017.
- Paredes, S.S.G., Saldanha, A. (2012). *O papel da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo nas crianças com perturbação do espectro do autismo*. Lisboa: ESEAG. Dissertação (Mestrado em Educação); Escola Superior de Educação Almeida Garrett. p.176.
- Pinto, R.N.M, Torquato, I.M.B, Collet, N., Reichert, A.P.S, Souza Neto, V.L., Saraiva, A.M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. v.37, n.3, e61572. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>



- Sampaio, R.T., Loureiro, C.M.V., Gomes, C.M.A. (2015). *A musicoterapia e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica.* Belo Horizonte. v.32, p.137-170. <https://doi.org/10.1590/permusi2015b3205>
- Schmidt, C., Kubaski, C., Bertazzo, J.B., Ferreira, L.O. (2015). Intervenção precoce e autismo: um relato sobre o Programa Son-Rise. *Psicologia em Revista.* v.21, n.2, p.414-430. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P412>
- Silva, M., Mulick, J.A. (2009). Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília. v.29, n.1, p.116-131. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>
- Steyer, S. (2018). A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista – tea. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto. v.26, n.3, p.1395-1410. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.3-10pt>
- Teixeira, M.C, et al. (2010). Literatura científica brasileira sobre transtorno do espectro autista. *Rev Assoc Med Bras.* v.56, p.607-14. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000500026>

